

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A EDUCAÇÃO BÁSICA E A ESCOLA NA PREVENÇÃO DO BULLYING E DO CYBERBULLYING: WORKSHOP DO CEPAVI

AUTOR PRINCIPAL: Artur Botton

CO-AUTORES: Bruna Gallina; Helenita Ferrari; Suraia Ambrós; Mirna Branco; Tamires Machado; Laura Beloti; Thaís Volkweis; Andréia Carbonera; Lorenzo Kreutz; Roberta Batesini; Manuela Zamprogna; Isadora Goellner; Beatriz Rubin; Henrique Wollfmann; Mariana Pezzini; Taiana Annes; Andressa Tonon; Ana Nicollodi; Bruna Rocha; Daiane Poerch; Verônica Guedes; Thiago Capitano; Lucas Cervieri.

ORIENTADOR: Ciomara Benincá.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO:

O bullying é um problema comum no âmbito escolar! Todos os dias um grande número de vítimas nem sempre conseguem expressar o sofrimento, impor-se diante do agressor ou superar o trauma da violência sofrida. Consiste em um fenômeno relacional grupal, caracterizado por comportamentos agressivos, cruéis, intencionais e repetitivos adotados por uma ou mais pessoas contra outras, sem motivação evidente. Trata-se de uma relação de poder do agressor com as vítimas e testemunhas, mantida pela intimidação e prepotência, utilizando estratégias como agressão física e verbal, exclusão ou isolamento social. Atualmente, incrementado pelo advento da internet, o bullying tornou-se ainda mais devastador, deixando de ser localizado no espaço e tempo escolar para invadir a rede e constituir-se em um fenômeno de proporções ainda maiores representadas no que se conhece como Cyberbullying. Para discutir sobre o tema, o CEPAVI promoveu este workshop para escolas públicas de uma cidade do interior do estado.

DESENVOLVIMENTO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência – CEPAVI, é um projeto de extensão focado na prevenção e tratamento da violência sob a responsabilidade de professores e acadêmicos da Psicologia. Atende à demanda pública de ensino, saúde, assistência social e justiça, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, a fim de fomentar a reflexão sobre violência. Este

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



trabalho busca descrever o workshop do CEPAVI para professores e escolares do ensino fundamental e médio de escolas públicas de um pequeno município do interior gaúcho com duração de 4 horas cada. O objetivo foi informar à clientela sobre o que consiste o bullying, suas causas e consequências, bem como desenvolver a empatia como forma de prevenção a esta como a outras formas de violência na escola. Ao todo participaram 600 alunos da educação básica com os seus professores, 4 professores e 16 alunos extensionistas do CEPAVI, tendo a metodologia adequada ao seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Tanto para os alunos do ensino fundamental quanto para os do ensino médio, inicialmente foi proporcionado um momento onde foi exibido e comentado um vídeo educativo sobre a temática (desenho animado e documentário, respectivamente). Num segundo momento, os alunos foram divididos em pequenos grupos (10) coordenados por dois acadêmicos para aprofundar a discussão e promover a reflexão sobre as temáticas das diferenças individuais, da intolerância, da empatia e da inclusão. Para tanto, sugeriu-se que desenhassem uma pessoa em papel em tamanho natural que, depois de colada em isopor, teve fixados por alfinetes pequenos papéis onde os alunos escreveram brincadeiras ofensivas, apelidos pejorativos ou outras situações de violência que tenham comentado ou presenciado. O exercício reflexivo envolvia pensar que o boneco era uma pessoa real e que os alfinetes feriam e provocavam cicatrizes, não só no corpo mas na alma das vítimas de bullying. Foram detectados 3 tipos de vítimas do bullying: típica, provocadora e agressora. A primeira refere-se às pessoas com pouca habilidade social, que não se sentem capacitadas a reagir às provocações, possuindo características físicas e psicológicas fora do padrão imposto pelo grupo. O segundo tipo abrange pessoas capazes de produzir reações agressivas nos seus colegas contra si mesmo, mas que não responde bem a esses revides, sendo comum essa categoria ser formada por crianças ou adolescentes com hiperatividade, impulsividade ou atitudes imaturas. Já no terceiro tipo, encontram-se aquelas vítimas que reproduzem o seu sofrimento em outra pessoa, como forma de compensar o que está passando, escolhendo um sujeito ainda mais frágil e vulnerável (SILVA, 2010). Seguindo esta tipologia, foi possível o exercício reflexivo tanto por parte dos diferentes tipos de vítimas quanto dos agressores, sendo a consciência das atitudes considerada um importante requisito de mudança de atitudes e transformação social na prevenção da violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com a presente atividade foi possível perceber que muitos dos jovens com idade escolar não estão familiarizados com o tema bullying. Dessa maneira, muitos acham normal sofrerem com apelidos pejorativos e conviverem com esse sofrimento psíquico. Sendo assim, o trabalho foi importante para reflexão e, principalmente, como fonte de informação para muitos deles.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

SILVA, Ana Beatriz B. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.